



GERAÇÃO JOVEM E NÃO SÓ...

Emigração qualificada



Mira Ferreira
COLABORADOR

Reveste-se cada vez de maior importância estar objectivamente atento às notícias com o seu diversificado leque de informações, indispensáveis para irmos gerindo, dentro do possível, as respostas à "vida". Atempadamente.

Mal maior continua a ser o facto de o desemprego continuar em números por demais elevados, significativamente no que respeita aos jovens que são cada vez mais os que se encontram sem trabalho com uma taxa que segundo o Eurostat, atinge os 35,4 por cento.

Entretanto, na União Europeia foi de 22,8 e de 23,7 por cento ao nível da Zona Euro, face os 23,5 e 24 por cento registados em Março do ano passado.

Certo que se reviu uma ligeira descida de 15,3 para 15,2 por cento das taxas de desemprego para Portugal no primeiro trimestre deste ano em curso.

Todavia a emigração persiste em aumentar, especialmente de classes qualificadas como é o caso

nomeadamente dos enfermeiros e agora a Ordem dos Engenheiros veio revelar que também a emigração dos engenheiros não pára de aumentar, estimando a Ordem que em quinze meses — mais de 1250 profissionais tenham abandonado o nosso País. O que dá para reflectir.

Neste sentido, Fernando de Almeida Santos, presidente da respectiva Ordem — região Norte, referiu ao diário "CM" que "a engenharia portuguesa é boa, global e pode ser aplicada em qualquer parte do Mundo, mas o Estado investiu em recursos qualificados e não tem agora qualquer tipo de retorno".

Enfim, um sério repensar sobre o estado a que o País foi chegando e que está hoje mais endividado do que em 2011, a braços com um processo de empobrecimento e enriquecimento, consequência da baixa taxa de natalidade que se regista entre nós: 1,3 filhos por mulher.

Os dias do futuro ao que tudo indica não devem deixar de ser encarados com racional e inteligente sentido de realismo, conscientes da austeridade que continuará a estar na ordem do dia, tal como uma certa qualidade de vida que já tinha sido alcançada.

No essencial temos que manter determinante e sem quaisquer equívocos o ideal de vida, de empenhamento constante conscientes de que são decisivos para manter a força da esperança e a chama duma forte autoestima.